

por obras de infra-estrutura (canalizações ou reservatórios, por exemplo) que, normalmente, não têm trazido vantagens para o conjunto das áreas, atividades econômicas e populações afetadas.

Nesse sentido, deve-se assegurar os espaços que têm sido suprimidos das águas das cheias. Dentre outros, destacam-se como foco de atenção preventiva aqueles ainda não ocupados, a seguir identificados e indicado na figura 1.2.2.f.:

- espaços contínuos, periféricos à urbanização, em especial aqueles situados nas áreas mais altas, próximos aos limites superiores das bacias hidrográficas (01);
- espaços contínuos existentes dentro das porções urbanizadas e lotes vazios (02);
- pequenas porções de áreas permeáveis existentes nos lotes edificadas (03);
- faixa “*non aedificandi*” e várzeas não ocupadas ao longo dos cursos d’água (04).

Esses espaços, cada qual demandando uma forma de tratamento específica, servem de base para se avaliar a capacidade de acomodação que deverão ter os novos projetos e investimentos previstos para cada bacia. A existência de áreas ocupadas, submetidas a enchentes, é uma indicação da situação crítica da bacia, exigindo que se repense o atual processo de ocupação urbana.



Figura 1.2.2.f – Foto aérea de uma bacia com áreas prioritárias para preservação.
Fonte: Google Earth, acessado em setembro de 2008.

1.2.3 A transferência de impactos e as novas concepções de drenagem

Para enfrentar as enchentes nas áreas urbanas, a política adotada pelos órgãos públicos ao longo de muitas décadas, foi ampliar a capacidade de escoamento dos cursos d’água, mediante a execução de obras de canalização ou retificação. Essa orientação, baseada no emprego de intervenções conhecidas na engenharia como ‘estruturais’, tinha como principal objetivo retirar espaços de acomodação natural das águas para lhes dar usos urbanos.

Os projetos eram implantados na expectativa de que os seus canais artificiais retirassem as águas desses locais, permitindo a disponibilização de faixas marginais, sujeitas a enchentes, para variados usos urbanos como, por exemplo, o sistema viário e todo o tipo de construções. A intenção desses projetos era transferir os volumes de água que transbordavam no período das enchentes para locais situados rio abaixo.